

Editorial

As Amazônias são os territórios, as culturas e as diversas populações presentes nos inúmeros movimentos sociais protagonizados pelos grupos que representam a região. Estes grupos são movimentos de resistência com diferentes sujeitos sociais, dentre estes, os quilombolas, o movimento negro, o movimento sem-terra, os ribeirinhos e os indígenas.

A pesquisa sobre as Amazônias objetiva incluir os excluídos da história, mulheres, negros, camponeses, artesãos e todos os que permanecem lutando pelo reconhecimento de suas produções culturais, educacionais, sociais, políticas e econômicas. Todos os que pleiteiam políticas que atendam às suas singularidades.

O desafio aceito pelas escritas apresentadas neste dossiê gravita em torno da ideia de que não existe uma Amazônia e uma única lógica de trabalho mercadológica hegemônica, mas diversas amazônias e diversas lógicas de relações sociais de produção, como é o caso expresso pelos modos de vida dessas populações, que estão na invisibilidade e que gestam uma economia invisível pautada por outros valores. Isso coloca o desafio de visibilizar essas populações invisíveis, que estão no abismo-oprimido-invisível para construção de novos paradigmas.

É leitura para ouvir o barulho das águas, mas também as diversas vozes: de negros, de brancos, de índios, de militares, de comerciantes e de ribeirinhos. E compreender também mais uma parte da história da gente, “amazônias”.

Organização:

Profa. Dra. Jocyléia Santana dos Santos (UFT)

Profa. Dra. Kyldes Batista Vicente (Unitins)